

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Zona da Mata de Pernambuco; Recife e Região Metropolitana do Recife				
LOCALIDADE	Zona da Mata				
MUNICÍPIO / UF	Carpina / PE				

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Brincadeira do Mamulengo Sorriso Encantado				
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mamulengo Sorriso Encantado, Mamulengo Ripada, Mamulengo de Bibiu				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

Mamulengo Sorriso Encantado



Mestre Bibiu executa a “dança da boneca” em frente a tolda do mamulengo, dando início a brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Brinquedo do Mamulengo Sorriso Encantado consiste em realizar uma brincadeira de bonecos nos moldes dos antigos mestres Saúba e Solón, João Galego, Cafuringa influenciadores diretos desse folgado

A brincadeira normalmente tem início com a apresentação da Dança da Boneca, passagem celebrizada por seu pai, o mestre Saúba, e que hoje tem continuidade nas ações de Bibiu, de Miro dos Bonecos, também de Carpina e de diversos outros brincantes pelo Brasil, muitos deles, com bonecas confeccionadas por um desses bonequeiros.

A tolda é estruturada para se brincar em pé e não conta com cobertura, tem altura suficiente para ocultar o brincante, cerca de um metro e setenta, e uma área de um metro e vinte quadrado, revestida por todas as faces de vistoso tecido, recebe na parte frontal a bandeira, com letreiro de identificação, data de fundação e ilustrações baseadas nos principais bonecos do brinquedo.

O mestre Bibiu conhece as estruturas de tolda do tipo de “brincar sentado”, mas diz preferir a brincadeira em pé, que, segundo ele, dá mais liberdade para expressar-se.

A brincadeira conta com considerável enredo destinado para crianças, visto que, na maioria das apresentações, suas filhas participam, cantando, tocando, respondendo loas e até botando figuras.

Se o público formado for de adultos, o enredo se adequa. É comum as brincadeiras começarem ao entardecer, com muitas crianças presentes e se estenderem até tarde da noite, quando o público é majoritariamente adulto e o teatro mais libertino.

A brincadeira de Bibiu busca se comunicar com o público, como se faz o fundamento da tradição. Jamais se dá como um texto engessado a ser cumprido. Os enredos se fazem por meio dos diálogos e da participação ativa da assistência, que define os caminhos a serem tomados.

Os caracteres das figuras determinam suas reações perante provocações da plateia. O imenso domínio de tipos, vozes e enredos pitorescos e cheios de malícia envolvem o público familiarizado com o brinquedo e encantam, inclusive, expectadores não iniciados no brinquedo.

O uso de toadas, sapateado e o improviso criado em cima dos temas tradicionais denunciam a forte ligação do mamulengo de Bibiu com os fundamentos do tradicional teatro de bonecos nordestino.

Conhecendo bem o universo cultural circundante, os temas e conteúdos de repercussão no inconsciente coletivo, os comportamentos e sutilezas da coletividade de sua comunidade, a brincadeira se desenrola de maneira formidável no seu próprio sítio. Transitando com facilidade entre questões da atualidade e todo lastro da cultura de tradição, compartilhando do mesmo universo simbólico do povo, o mestre consegue conduzir a brincadeira com destreza para o lugar do riso, a farsa faz uso de sátiras, crônicas do cotidiano, metáforas e hipérboles com o objetivo claro da catarse coletiva, da galhofa e picardia, um tradicional brinquedo de nosso teatro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Brinquedo inicia com a montagem da tolda e aparato técnico.

É móvel, sua estrutura, e se desenvolve em diversas localidades em sua região de origem e em diversos eventos que tem visitado, como São Paulo, Brasília entre outros.

A apropriação espacial dos recintos, muitas vezes áreas externas, se dá através do marco da tolda, edificação móvel, e pelo alcance sonoro de seu aparato. Gerando uma área de impacto da brincadeira.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os espaços são escolhidos de acordo com as necessidades e disponibilidade das áreas, ou determinação do contratante.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Os espaços não são fixos. São determinados pela oportunidade de apropriação, seja ela, por vontade do praticante ou decorrente do contratante.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA 12 MÊS OUTUBRO, DIA DAS CRIANÇAS(SENDO REALIZADA, NORMALMENTE NO FIM DE SEMANA MAIS PRÓXIMO A DATA. TAMBÉM EM QUALQUER DATA ☒ DATA MÓVEL: A depender de contratos e do calendário
DURAÇÃO	2 horas. Chegando, antes até oito horas.
PERIODICIDADE	ANUAL ☒ OUTRA Especificar: Durante todo o ano pode ocorrer o mamulengo, e brinquedos de rua, como laursas e burrinhas, no período carnavalesco.
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2009	

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

O mestre Bibiu, apesar de 'ter nascido dentro do mamulengo', como costuma frisar, só decidiu por compor sua própria brincadeira, O Mamulengo Sorriso Encantado, em 2009, a desistência de seu pai, o mestre Saúba, em brincar mamulengo, motivou a escolha de Bibiu, que buscava incentivar o mestre a voltar 'para dentro da tolda'.

Criar alternativas de trabalho para além da fabricação e venda de bonecos, foi também um dos motivos, além de julgar ser necessária e urgente a manutenção de uma brincadeira onde pudesse acomodar sua família, fomentando a continuidade da tradição por suas crianças.

Herdeiro de um dos mais renomados mestres, profundo conhecedor das artes do mamulengo, é coerente o desejo de mestre Bibiu de praticar o brinquedo. É deveras humilde, e ao mesmo tempo, sábio, ao afirmar que fez a brincadeira para poder aprender.

Acompanhou atentamente a trajetória do mestre Saúba, fazendo de seus ensinamentos e legados técnicos e estéticos encontrassem continuidade, respeitosa e reflexiva, dinâmica, viva e adaptada as transformações do mundo.

Faz-se incansável defensor do mamulengo e suas culturas, ampara e promove os diversos mestres com quem mantêm uma saudável rede cultural colaborativa, assimilando bem conteúdos que julgue enriquecedores de seu trabalho.

Enquanto laborioso escultor e grande pesquisador das técnicas da bonecaria, em especial, autômatos, o mestre necessita de apoio para suas pesquisas, que por serem onerosas se desenvolvem de maneira esporádica, porém contínua. Dedica, segundo ele próprio, muito tempo e recursos na profissão de artesão de bonecos, almejando conseguir aumentar seus proventos decorrentes do teatro, a fim de expandir seus projetos de pesquisa.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Encontramos na brincadeira do Mamulengo Sorriso Encantado, diversas narrativas, adaptadas infinitamente de acordo com públicos e necessidades. Os caracteres recorrentes do universo do mamulengo tradicional seguem se recriando nas apresentações de mestre Bibiu, e podemos citar como geratriz dos enredos as sagas das figuras de mamulengo:

A 'Dança da Boneca'- passagem clássica, imortalizada na brincadeira do mestre Saúba, tem, obviamente, papel

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

importantíssimo na brincadeira de Bibiu. Mesmo sendo com outra boneca, pois segundo ele, a dona Lindalva, a famosa parceira de seu pai, é por demais pesada, e ‘muito acostumada a dançar só com seu pai’, ela segue, então, muito bem preservada para compor papel de destaque no Memorial Mestre Saúba, e, Bibiu, faz seu número de dança com alguma boneca de sua autoria, cada vez mais avançadas, em técnica construtiva, algumas contam com a cabeça confeccionada pelo mestre Everaldo, escultor de Nazaré da Mata, antigo colaborador de mestre Saúba, e que segue fornecendo algumas peças para Bibiu, que assim como seu pai, valoriza e reconhece o trabalho de outros mestres.

Após um período de dez a vinte minutos de dança (as vezes, bem mais!!) com a boneca, onde muitas artimanhas são reveladas, rebolados, cochichos, desmaios e muitos gracejos e interações com o público, a boneca é recolhida em uma cadeira, passando a ‘assistir’ a brincadeira que se iniciar é na tolda.

Boi;

Vaqueiro Benedito(a cena de Benedito e o boi é uma das mais apreciadas e apresentadas por mestre Bibiu);

O boi, elemento icônico do mamulengo, reservado, dentro das práticas mais tradicionalistas para surgir ao fim da jornada, junto com o romper da aurora, na brincadeira de Bibiu, costuma vir na frente!

O boi surge, faz misuras, balança seu chocalho, pasta um pouco e desaparece, as vezes ao som de um forró eletrônico. Com a boca de cena vazia, irrompe um grito estridente: “-Jatobááá” a... Jatobá” aa”, rapaz, cadê você??...

É o ‘Vaqueiro benedito, intrépido homem negro muito bem-apeado, em sua indefectível camisa cermelha e chapéu de couro, que procura pelo animal. As crianças presentes não demoram a denunciar que o boi realmente passou por ali, e aí se desenrola uma extensa brincadeira de ir e vir, onde por milésimos de segundos, boi e homem se desencontram, o que cria uma tenção cômica muito ao gosto das crianças, com muitas aberturas para improvisos e intervenções inteligentes.

Quando finalmente, após saturado o potencial cômico dos desencontros do boi e do vaqueiro, eles se esbarram, e inicia uma nova cena, de tentativa de imposição de autoridade do vaqueiro sobre o boi, e que, normalmente é subvertida, fazendo com que o boi se mostre extremamente inteligente, desobediente e autônomo, o que gera desconcerto ao vaqueiro, que tenta convencer a plateia de seu talento de adestrador. É interessante observar que o lugar de vaqueiro dominante e corajoso, vigente no inconsciente coletivo, aqui, é transmutado, de forma graciosa num embate onde o homem não consegue impor a total dominação perante ao mundo natural- no caso, o boi- tendo que conformar-se, passando a mudar a atitude de arrogante dominador, para a cordial postura de brincante, que, com música, consegue a colaboração do boi. A cena, belíssima, é muito apreciada pelas crianças, e traz fundamentos da musicalidade, toadas e ritmos de fundamento do mamulengo. Faz muito sentido que o mestre traga a tradicional passagem associada ao alvorecer do dia para o início de sua brincadeira, redesenhada para o diálogo infantil.

[\(190\) Boi cara branca - Bibiu - YouTube](#)

Caroca e Catita (casal afro, com criança branca, recorrente em diversos mamulengos); normalmente é uma passagem de forte conotação sexual, paródia do livro Gênese, que substitui Adão e Eva por Caroca e Catita, casal de trabalhadores ‘do alugado’, ou mesmo de retirantes, que carregam suas ferramentas de trabalho e um curioso rebento que distoa da cor de seus pais, sendo essa a motivação da maioria dos enredos, a óbvia infidelidade da mulher. Como o mamulengo de Bibiu normalmente destina-se ao público infantil, a libertinagem da passagem é suprimida e adaptada para a encenação de tensões matrimoniais mais recorrentes e humanizadas, que por serem mais próximas do cotidiano das crianças, são mais bem assimiladas, compreendidas e propensas a interação. Mesmo com adaptações profundas de sentido, a forma e o fundamento da passagem original são mantidos e executados com requintada interface sonora musical, como pode-se conferir

[\(190\) Caroca - Bibiu - YouTube](#)

Palhaço da Vitória (figura emblemática do brinquedo de mestre Solón); ressurgiu em quase todos brinquedos oriundos de Carpina e em seus arredores. Foi, de fato, o mestre Solón, um grande semeador de mamulengos. Mestre Bibiu mantém a toada original com suas características adaptações rítmicas e vocais.

“Ô Seu Palhaço

Sorrindo e Fazendo Graça

Ô Seu Palhaço

Sorrindo e fazendo graça”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Simão e Mané Pacarú (o clássico do empregado preguiçoso e o patrão autoritário); na dramaturgia de mestre Bibiu o Simão é afeito a pescarias e caçadas, assim como o próprio brincante, suas aventuras sempre se dão em função de elementos da natureza, seja um pé de mulungu que deve ser derrubado, mas abriga um ninho de passarinho, ou um filhote de gavião que é adotado pelo protagonista, o apelo ao debate ecológico é também resultado das vivências de Bibiu com brincantes de outras partes do Brasil, nos eventos, bem como por uma certa pressão da comunidade escolar que o apoia na cidade.

Dona Quitéria (esposa do patrão);

Dona Lembrança;

Cecília; As mulheres da aristocracia são muito bem personificadas na obra de Bibiu dos Bonecos.

Janeiro (figura de pescoço enorme e retrátil, baseada em uma pessoa real, criado em Carpina por mestre Solón e disseminado por muitos mamulengos);

Cobra;

Amansador de cobra;

[\(190\) Vaqueiro e a cobra - Bibiu - YouTube](#)

Bêbado; figura de grande importância no repertório do Mamulengo Sorriso Encantado, o tipo, comum em todos os mamulengos da tradição, onde comumente é associado as 'loas de cachaceiro', versos de improviso que são ditos antes de tomar abicada e onde surgem em cena sempre aos pares, alternado loas e arremessando a garrafa, nessa brincadeira tem a função de 'negociar' com os bêbados 'de verdade' que sempre 'encostam' no mamulengo fazendo-os desistirem de atrapalhar a brincadeira, também cumpre uma importante função pedagógica, pois a figura é um boneco especial, que conta com uma mangueira escamoteada em seu corpo que o faz vomitar, comprovando, para a criança presente, a tese de que bebidas fazem muito mal à saúde.

Gago; figura celebrizada pelo mestre Saúba, é preservada no repertório do mestre Bibiu, os trocadilhos gerados pela dificuldade de pronúncia do 'Gago' geram muito divertimento para o público.

João Cacundo, outra figura célebre do mamulengo, sendo as histórias e contos de 'cacundos' comuns no imaginário popular, o Cacundo, da brincadeira de mestre Bibiu também faz uso de suas toadas tradicionais adaptadas pelo gênio criativo de Bibiu.

Sou eu

Sou

Sou João Cacundo sou

Eu ando no mundo

Ninguém não me pega

Sou eu João Cacundo

Eu ando no mundo

Ninguém não me pega

Sou Eu João Cacundo

Recitado: Sou eu João Cacundo, que todos ouviram falar, eu brinco aqui em Carpiuna, brinco por todo lugar.. João Cacundo, João Cacundo... Sou eu..." segue a toada

Urubu carniceiro; outra figura do tradicional mamulengo recorrente na arte de Bibiu dos bonecos, com destaque a genial concepção do urubu, que é articulado e bate asas, de efeito plástico formidável, o urubu costuma perseguir pessoas que não tomam banho e costumam 'cheirar a carniça'

Baiana; figura emprestada dos maracatus e blocos rurais da região traz toadas alegres e muita dança, as bonecas tem articulações que as fazem sambar e requebrar com desenvoltura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

Fumador. Para todas figuras mestre Bibiu cria enredos, loas e toadas, contando suas histórias de forma rítmica. O fumador só é apresentado para o público adulto, onde é conhecido por maconheiro, ele chega trazendo um cigarro e pedindo para alguém da assistência o ajudar a acender, o boneco traga e expele fumaça pelas ventas, depois, igualmente o bêbado PASSA MAL E VOMITA.

Os engenhos de autômatos: Dando continuidade a tradição do mestre Saúba, Bibiu cria e põe para funcionar engenhos de bonecos autômatos, que dispostos em locais de confluência de pessoas, buscam recolher ofertas, como essa prática tem se mostrado pouco rentável, talvez pelo empobrecimento da população, Bibiu as tem realizado para participar de concursos ou mesmo sob encomendas, são alguns dos temas:

As casa de farinha

Teatro de mamulengo

Xangô

Casa de escravo

Casa de Farinha

Gangorra

Preto Velho benzendo

Mãe Preta e Pai João

Casa de Lampeão

E ainda, de grande importância na prática do mestre Bibiu, as figuras de carnaval:, Crianças e adultos, do entorno e de outras localidades procuram o mestre para produzir seus artefatos de carnaval:

Boi Burra, urso, boneco gigante cabeça, esses brinquedos costumam, durante o carnaval ir até a casa do mestre, reverenciar o artista que criou as peças, ocasionando um verdadeiro encontro de brinquedos em frente ao Memorial Mestre Saúba, ação digna de apoio e fomento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
1975	Nasce Severino Elias da Silva
1987	Primeiros mamulengos que Bibiu presencia e tem lembranças
2009	Funda o Mamulengo sorriso Encantado
2009	Primeiras apresentações, viaja para Brasília
2015	Participa ativamente das ações pelo reconhecimento do bem mamulengo
2017	Participa ativamente da Salvaguarda do Mamulengo Pernambucano-incentivo FUNCULTURA
2023	Participa ativamente do Inventário Mamulengo Pernambucano, também viaja para o encontro de mamulengos em SP

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Abril	Páscoa, brincadeira de
Setembro	Festa de Cosme e Damião
Outubro	Festa de dia das crianças
Dezembro	Ciclo natalino
Meados de Janeiro	Produção de brinquedos de carnaval, laursas e burrinhas principalmente, tanto o mestre Saúba, como Bibiu são considerados especialistas nos vários temas que envolvem o carnaval, especificamente as bonecarias e máscaras das agremiações carnavalescas.
Fevereiro / março	Carnaval – período festivo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
O 'banqueiro	É aquele que banca a apresentação, o contratante, no passado o banqueiro carregava consigo uma banca, um pequeno 'birô de madeira com gavetinha e chave, onde se guardava o dinheiro, daí o nome banqueiro
O mestre	Brinca e apresenta o brinquedo
folgazás	Cantam, respondem e tocam o maulengo

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Som, microfones, cabos e amplificadores, tolda
QUEM PROVÊ	O mamulengo
FUNÇÃO	Dar amplitude sonora e delimitar o espaço cênico

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tolda, bonecaria, e equipamento de som
QUEM PROVÊ	O mestre mamulengueiro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executar a brincadeira de mamulengo
DISPONIBILIDADE	Os elementos confeccionados pelo grupo são muitos e de qualidade, o equipamento de som é precário.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS----- NÃO SE APLICA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	A boneca
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A boneca, em tamanho natural, estruturada para a dança é um elemento de integração do universo humano com o universo dos bonecos. Na tolda, o mundo dos bonecos, na plateia, pessoas, quando uma pessoa dança com um boneco os universos se entrelaçam, há uma função simbólica no ato.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Figurino dos brincantes, trajes de folgazões.
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição estética e ritualística da celebração da função de mamulengo pelo grupo, a vestimenta diferenciada dos brincantes denota o lugar de poder cultural do rito.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A Dança da Boneca
QUEM EXECUTA	O Mamulengo Sorriso Encantado
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Envolvimento e sensibilização do público para a brincadeira, momento de arrecadação de contribuições, celebração da memória cultural local e do brinquedo.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Loas, toadas e trupés.
QUEM PROVÊ	O Mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição sonora e/ou ritualística da brincadeira, elemento de conectividade e narrativa dramática. No mamulengo de Bibiu a música e trama se fundem, sendo inconcebível uma sem a outra. Vide ficha específica.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Ganzá
QUEM PROVÊ	O Mamulengo da Sorriso Encantado
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução da musicalidade do Mamulengo

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O mestre	Desarmar a tolda e recolher os bonecos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Do público expectador podemos notar um grande interesse pela brincadeira, que se desenrola em constante interação, o conhecimento da comunidade e a inserção do brinquedo nela se retroalimentam gerando possibilidades infindas de construções sociais, debates e práticas de estudo e educação. É válido salientar que a busca por estabelecer uma prática cultural fundamentada no pertencimento e no afeto consolidada ao público infantil se faz necessária, pois é possível notar que o público jovem e adolescente que não teve referências do brinquedo em sua formação , tende a ser indiferente a celebração.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
LaUrsas	
Burrinhas	
Bonecos gigantes	

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

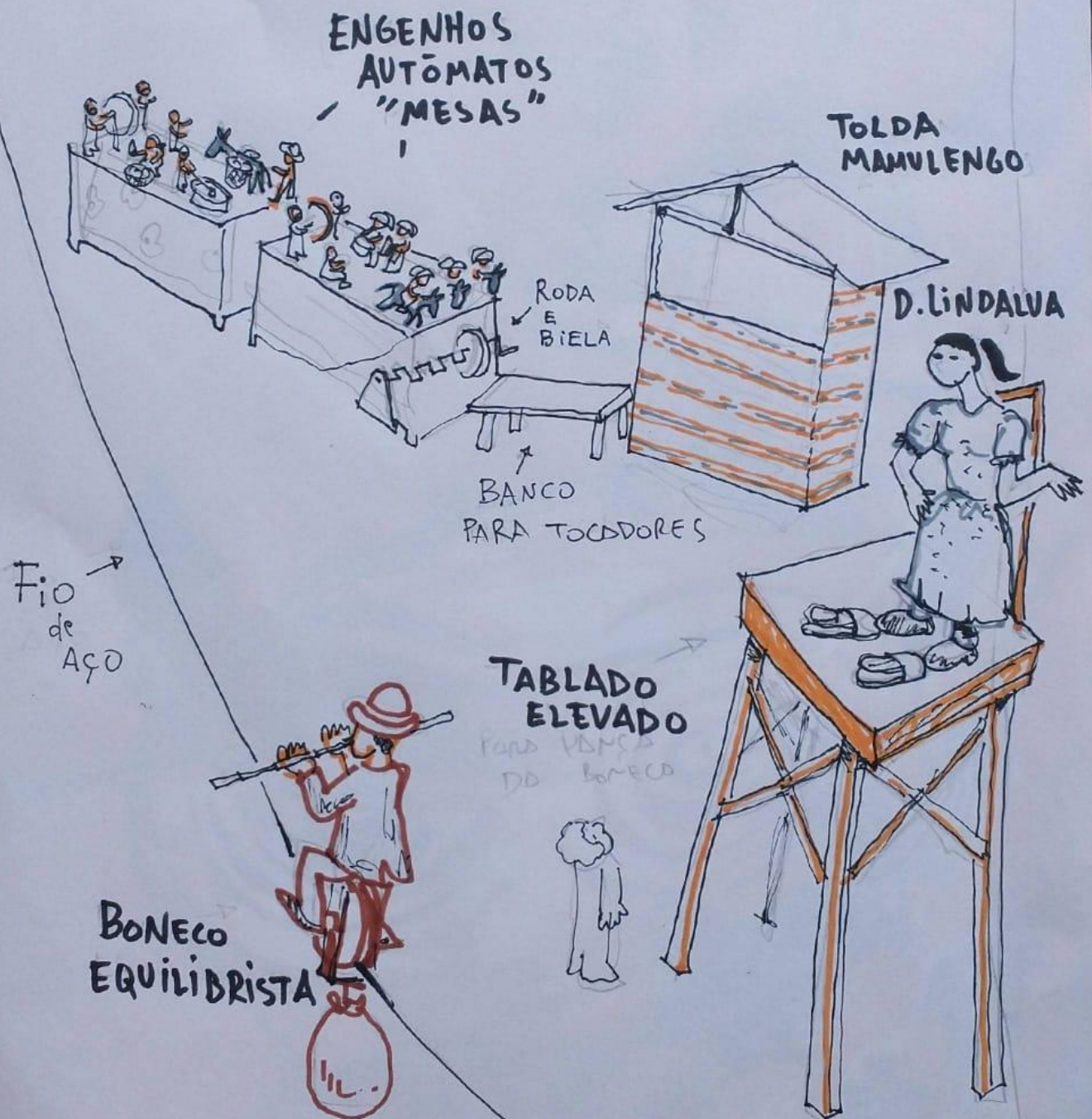
--

--

F20

--

Ocupação Saúba dos Bonecos



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Mamulengo do mestre Solón, aspectos de Carpina da década de 70. Por, Xirumba.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Vide fichas específica

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

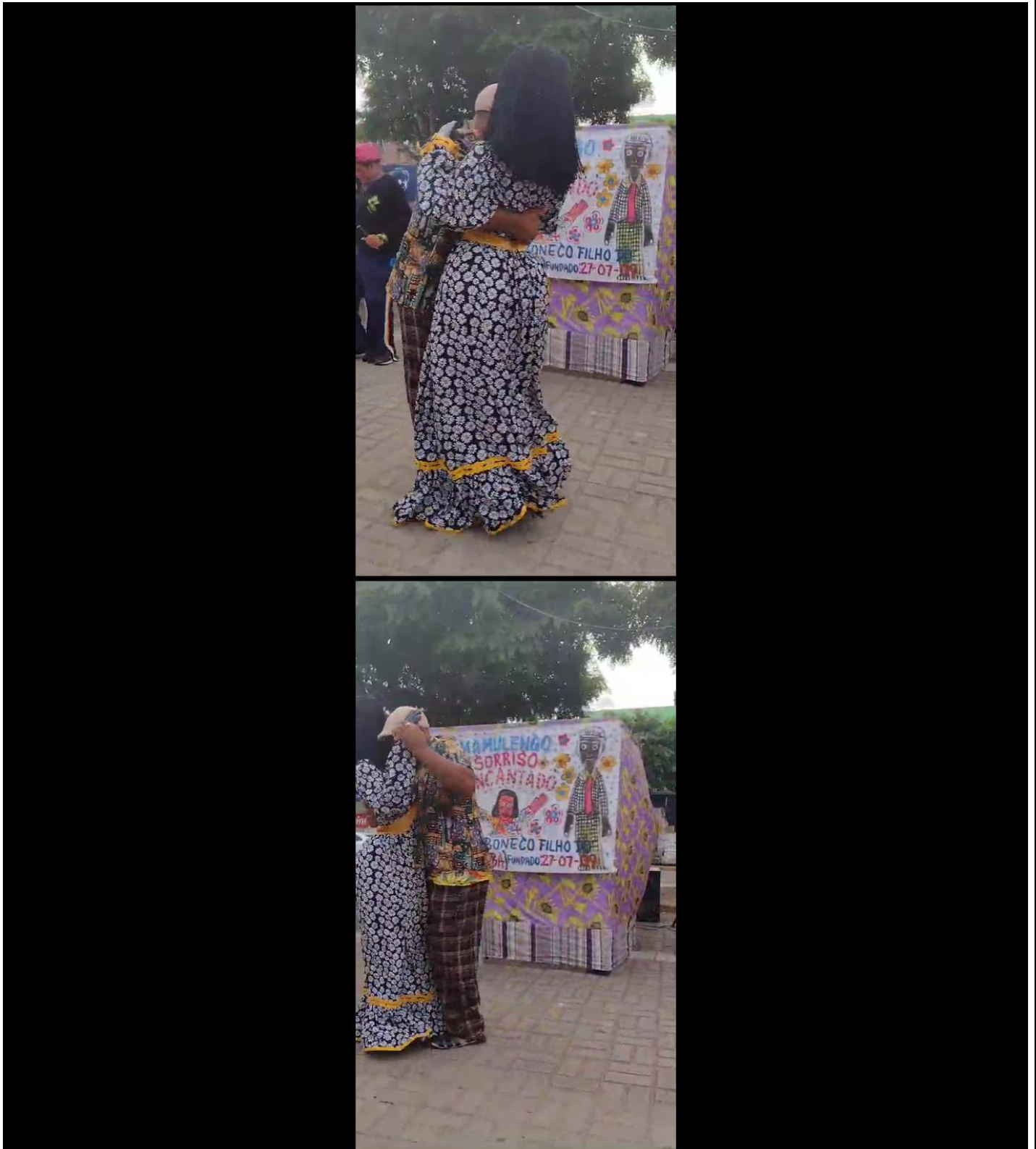
--

--

--

F20

--



A Dança da Boneca, por Bibiu dos Bonecos, em frente a tola com bandeira do Mamulengo Sorriso Encantado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Faz-se de fundamental importância o apoio, acautelamento, fomento e ampliação da pesquisa desenvolvida por mestre Bibiu sobre a vida e obra de seu pai, mestre Saúba, bem como de todos os mestres, bonequeiros, brincantes e folgazões da arte do mamulengo na cidade de carpina, talvez o mais importante sítio de ocorrência da manifestação. Incentivo continuado ao Memorial Mestre Saúba.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Mamulengo do Mestre Solón, ou Mamulengo Invenção Brasileira, fundado em 1937 é uma das mais importantes referências da arte do boneco em Carpina e no Brasil.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A brincadeira do Mamulengo Sorriso Encantado, do mestre Bibiu do Bonecos, de Carpina, constitui uma preciosa celebração do bem mamulengo por sua peculiar concepção, que equilibra um forte legado tradicional a uma releitura atenta e precisa da sua dramaturgia objetivando o diálogo com o público infantil, porém, sem cair em reducionismos tolos ou deturpações do bem cultural, respeitando a inteligência das crianças. É, de fato, uma inovadora e tradicional celebração, que lança luzes sobre ferramentas de educação patrimonial e práticas de culturas para a infância. Não obstante seu imensurável valor, a determinação da família portadora da tradição em oferecer para a cidade um espaço consagrado ao legado de um dos principais nomes da arte do boneco, o Memorial mestre Saúba, se faz digna de apreço e total apoio por parte de todas as esferas de poder.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS					
PESQUISADOR(ES)	Bibiu dos Bonecos e Wagner Porto				
SUPERVISOR	Maria Alice Amorim				
REDATOR	Wagner Porto Cruz				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Wagner porto Cruz				11/01/2023